

## VOCÊ SABIA QUE AS TRÊS MARIAS NÃO SÃO TRÊS?

Júlia Albring Schneider<sup>1</sup>, Camilla Pecinato Sievert, Maria Marques Silva, Maria Valentina Gris, Maria Nicolle Ferreira Silva, Fabio Lombardo Evangelista<sup>2</sup>

Dentre as bilhões de estrelas na nossa galáxia, as Três Marias ganham grande destaque em nosso céu noturno, por seu brilho inconfundível, seu alinhamento e seu tamanho superior ao Sol. Essas estrelas fazem parte de uma constelação denominada Órion, em homenagem ao lendário caçador da mitologia grega. Objetiva-se apresentar a constelação de Órion, assim como curiosidades e fatos sobre seu conjunto de estrelas, evidenciando-se às Três Marias. Para executar o trabalho foram realizadas pesquisas em diversificados materiais que abordam o tema elencado, auxiliando na busca de informações que ajudaram a desvendar as diferentes faces da Constelação. As informações obtidas serão apresentadas por meio de textos com linguagem acessível e imagens que ajudem a sintetizar de forma mais promissora o que for mostrado. Apesar do fato de que o cinturão, que possui apenas alguns corpos celestes, seja o que mais chama atenção, a constelação abrange 81 estrelas, dentre elas, estão duas das mais brilhantes do céu, Rigel e Betelgeuse. Um fato curioso é que Betelgeuse não está no seu modo habitual, anteriormente ela estava apagando, com a diminuição de sua massa, porém, atualmente está acontecendo o oposto, seu brilho está acima do padrão, passando a ser a sétima estrela mais brilhante, sendo que antes, era a décima. Tal fato está causando apreensão entre os astrônomos que temem um evento de grande magnitude por estar na fase supergigante vermelha, a última etapa antes do desfecho. Por ser grande e possuir uma localização privilegiada no equador celeste, a constelação é facilmente avistada tanto do hemisfério norte quanto do hemisfério sul da Terra, o que torna as Três Marias ainda mais populares. Elas localizam-se na cintura do caçador Orion, brilhantes e alinhadas quase que retilineamente. São denominadas de Mintaka, Alnilam e Alnitak, oriundos do árabe, que significam “cinto”, “pedra preciosa” e “corda”. Elas são estrelas azuis, muito mais massivas que o Sol e estão a aproximadamente há 1500 anos-luz da Terra. No entanto, o brilho que é visto de onde estamos, não é apenas desses três astros famosos, mas sim de um conjunto de corpos celestes, que por estarem muito longe, parecem ser apenas um, o brilho de Mintaka, por exemplo, é formado pela soma de 5 estrelas e o de Alnitak por 3. No campo científico o cinturão é chamado de asterismo, já o nome pelo qual se conhece no Brasil, tem origem Cristã. Como resultado deseja-se informar a todos as curiosidades e fatos sobre estrelas que são tão visíveis e conhecidas pela população, tornar claro informações que até então, são desconhecidas por grande parte do público que tem apreço por observar o céu noturno. Assim, é possível concluir que estas estrelas, além de belas, detêm sua importância, desde as antigas civilizações foram base na formulação de sofisticadas ferramentas matemáticas e criação de calendários com boa precisão. É indiscutível que a constelação de Órion é repleta de singularidades e histórias que a destacam em meio a outras constelações.

**Palavras-chave:** Constelação de Órion, Três Marias, Astronomia.

---

<sup>1</sup> Apresentador(a)/ Autor(a) para correspondência: juliaschneider010@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador(a)